

Persy Bysshe Shelley (1792-1822)	
Ode to the West Wind	Ode ao Vento Ocidental Trad. Cunha e Silva Filho
<p>1 O wild West Wind, thou breath of Autumn's being, Thou from whose unseen presence the leaves dead Are driven like ghosts from an enchanter fleeing, Yellow and black, and pale, and hectic red. Pestilence-stricken multitudes! O thou Who chariotest to their dark wintry bed</p> <p>The winged seeds, where they lie cold and low, Each like a corpse within its grave, until Thine azure sister of the Spring shall blow</p> <p>Her clarion o'er the dreaming earth, and fill Driving sweet buds like flocks to feed in air With living hues and odours plain and hill;</p> <p>Wild spirit which art moving everywhere; Destroyer and preserver; hear, oh hear!</p>	<p>1 Oh, Vento Ocidental selvagem, exalas dos seres do outono o cheiro, De tua presença invisível, as folhas mortas Lançadas são tal como fantasmas fugindo de um mágico. Multidões delas de peste acometidas ! Amarelas, pretas, pálidas e sanguíneas! Ó tu Que, em carruagens, te transportas ao seu sombrio canteiro de inverno</p> <p>As sementes aladas, nas quais jazem frias e miúdas Cada qual como um cadáver na sua cova, até que Tua azul-celeste irmã da Primavera toque</p> <p>O seu clarim sobre a terra em sonhos, e encha de Pressurosos suaves rebentos iguais a flores povoando o ar, Nas planícies e colinas, com cores e odores vivos.</p> <p>Espírito selvagem que por toda a parte se move; Destruidor e preservador: escuta, oh, escuta!</p>
<p>2 Thou on whose stream, 'mid the steep sky's commotion, Loose clouds like earth's decaying leaves are shed, Shook from the tangled boughs of heaven and ocean,</p> <p>Angels of rain and lightning! There are spread On the blue surface of thine airy surge, Like the bright hair uplifted from the head</p> <p>Of some fierce Maenad, even from the dim verge Of the horizon to the zenith's height, The locks of the approaching storm. Thou dirge</p> <p>Of the dying year, to which this closing night Will be the dome of a vast sepulcher, Vaulted with all thy congregated might</p>	<p>2 Tu, em cuja corrente, em meio à íngreme convulsão do firmamento, Onde, como folhas murchas da terra, nuvens dispersas se derramam Galhos emaranhados do céu e oceano sacudiste,</p> <p>Anjos da chuva e dos raios! Aí espriados Sobre a superfície azul de teu vagalhão etéreo Qual brilhantes cabelos levantados</p> <p>De alguma terrível Bacante, que vão da fina borda do Horizonte às alturas do zênite, As madeixas da tempestade que se avizinha. Nênias entoas</p> <p>Ao ano que se despede, para o qual esta noite se acaba Será a cúpula de um vasto sepulcro Construído com todo o teu poder concentrado</p>

<p>Of the vapours, from whose solid atmosphere Black rain, an d fire, and hail will burst: O hear!</p>	<p>De vapores, de cuja sólida atmosfera Chuva negra, e fogo e granizo arrebentar-se- ão: Escuta!</p>
<p>3 Thou who didst waken from his summer dreams, The blue Mediterranean, where he lay, Lulled by the coil of his crystalline streams, Beside a pumice isle in Baiae's bay, And saw in sleep old palaces and towers Quivering within the wave's intensive day, All overgrown with azure moss, an d flowers So sweet the sense faints picturing them! Thou For whose path the Atlantic's level powers, Cleave themselves into chasms, while far below The sea-blooms and oozy woods which wear The sapless foliage of the ocean know Thy voice, and suddenly grow grey with fear, And tremble and despoil themselves: Oh hear!</p>	<p>3 Tu que de fato acordaste de seus sonhos de verão, O azul Mediterrâneo, onde jazia, Acalentado pelo azul espiralado de suas correntes cristalinas, Junto a uma ilha de pedra-pome na baía Baiae, Viste adormecidos vetustos palácios e torres Agitando-se num dia mais intenso de ondas, Invasão completa de musgos e flores azuis Tão suaves que os sentidos não conseguem pintá-las! Tu Por cujo caminho as forças do nível do Atlântico Abrem-se em abismos, enquanto, bem no fundo, As florações marinhas e as florestas lodosas, que destroem A folhagem seca dos oceanos, Se agitam e se anulam, conheces Tua voz e súbito te tornas medroso: Escuta!</p>
<p>4 If I were a dead leaf thou mightest bear; If I were a swift cloud to fly with thee: A wave to pant beneath thy power, and shave The impulse of thy strength, only less free Than thou, O uncontrollable! If even I were as in my boyhood, and could be The comrade of thy wanderings over heaven, As then, when to outstrip thy skyey speed Scarce seemed a vision, - I would ne'er have striven As thus with thee in prayer in my sore need. Oh! lift me as a wave, a leaf, a cloud! I faint upon the thorns of life! I bleed!</p>	<p>4 Ah, fosse eu uma folha morta que pudesses segurar, Ah, fosse eu uma nuvem veloz para contigo:voar Uma onda suspirando por sob teu poder e extirpar O impulso da tua força, só que menos livre Do que tu, ó incontrolável! Se pelo menos Ainda estivesse na minha infância e pudesse ser O companheiro de tuas andanças nos céus Pois então, quando fosse para superar tua velocidade celeste Mal pareceria uma visão, - Nunca teria eu feito tanto esforço Quanto assim contigo em prece nas horas de dolorida necessidade. Oh! ergue-me como se uma onda fosse, uma folha, uma nuvem! Caio sobre os espinhos da vida! Sangro!</p>

<p>A heavy weight of hours has chained and bowed One too like thee – tameless, and swift, and proud.</p>	<p>Um fardo enorme de horas acorrentou-me e me oprimiu Alguém também como tu – rebelde, dinâmico e orgulhoso.</p>
<p>5 Make me thy lyre, even as the forest is: What if my leaves are falling like its own? The tumult of thy mighty harmonies</p> <p>Will take from both a deep autumnal tone, Sweet though in sadness, Be thou, Spirit fierce, My spirit! Be thou me, impetuous one!</p> <p>Drive me dead thoughts over the universe, Like withered leaves, to quicken a new birth; And, by the incantation of this verse,</p> <p>Scatter as from an unextinguished hearth Ashes and sparks, my words among mankind; Be through my lips to unawakened earth</p> <p>The trumpet of a prophecy! O Wind, If Winter comes, can Spring be far behind?</p>	<p>5 De mim fazes a tua lira, igual assim à floresta: O que ocorreria se minhas folhas com as dela caíssem! A desordem das tuas poderosas harmonias</p> <p>Um profundo tom outonal retirarão de ambos, Suave embora triste. Sê tu, Espírito selvagem, Meu espírito! Fazes de ti o meu ser, impetuoso espírito!</p> <p>Conduze meus pensamentos mortos através do universo, À semelhança da folhas murchas, a fim de um novo nascimento apressar; E, pela magia destes versos,</p> <p>Difundir, como se viessem de uma lareira sempre ardente, Cinzas e centelhas, minhas palavras à humanidade Através de minha boca para uma terra adormecida</p> <p>Sê tu, ó vento, a trombeta de uma profecia! Com o retorno do inverno, não poderia a primavera logo sucedê-lo?</p>